



16º COBRAPEM
CONGRESSO BRASILEIRO PEDIÁTRICO
DE ENDOCRINOLOGIA E METABOLOGIA
12 A 15 DE NOVEMBRO DE 2023 Recife - PE

12 a 15 de novembro

Recife Expo Center
Cais Santa Rita, 156 - São José, Recife - PE

Trabalhos Científicos

Título: Mortalidade Por Distúrbios Metabólicos Em Crianças De 0 A 14 Anos No Brasil Entre 2013 E 2023: Estudo Ecológico

Autores: Introdução: O distúrbio metabólico pediátrico é uma condição hereditária na qual o organismo possui dificuldade em realizar reações metabólicas eficientes, por variações em enzimas essenciais. No Brasil, o Programa Nacional de Triagem Neonatal inclui o “teste do pezinho”, exame capaz de identificar precocemente desordens metabólicas relevantes. Objetivos: Analisar a mortalidade por distúrbios metabólicos em crianças e adolescentes de 0 a 14 anos no Brasil entre 2013 e 2023. Metodologia: Estudo ecológico, observacional e descritivo, baseado em dados secundários do Sistema de Informações sobre Mortalidade do Sistema Único de Saúde (SIM/DATASUS) do período de 2013 a 2023. Os participantes foram crianças e adolescentes de zero a quatorze anos. Optou-se por esse recorte etário, pois a partir dos 15 anos, inicia-se a fase juvenil, caracterizada por mudanças clínicas, metabólicas e epidemiológicas, o que justificou a exclusão desse grupo na presente análise. Os dados coletados foram relativos aos números de óbitos por distúrbios metabólicos (CID E70-E90). As variáveis foram apuradas por meio da estatística descritiva, com tabulação dos dados realizada no software Microsoft Excel. Resultados: No período analisado, houve um total de 705 falecimentos por alterações metabólicas. Percebe-se a redução de 18,7% dos óbitos em crianças de até 14 anos, mas indivíduos menores de um ano (185 casos em 2013 e 137 em 2023) ainda são os mais acometidos dentro da faixa pediátrica, seguidos pela faixa de um a quatro anos (106 em 2013 e 78 em 2023). Quanto às taxas percentuais, nota-se aumento da mortalidade nas faixas de 10 a 14 anos (3,7%) e 5 a 9 anos (2,2%), ao passo que as faixas entre 1 a 4 anos e menores de um ano apresentaram aumentos de, respectivamente, 26,4% e 25,9%. Nesse intervalo, o Sudeste prevalece com maior número de mortes por distúrbios metabólicos, ainda que apresente uma diminuição de cerca de 69,9%. Já as regiões com menos registros oscilam entre Norte, com 35 óbitos em 2023, e Centro-Oeste com 41 falecimentos em 2013. Também nota-se que os indivíduos do sexo masculino são os mais acometidos, com 198 notificações totais em 2013 e 168 em 2023, ao passo que o sexo oposto totaliza 191 em 2013 e 148 em 2023. Conclusão: A mortalidade por distúrbios metabólicos pediátricos no Brasil corrobora o padrão descrito pela literatura e evidencia a alta demanda assistencial no Sistema Único de Saúde (SUS). Verifica-se que os óbitos reduziram-se, concentrando-se em menores de um ano, predominando no sexo masculino e na região Sudeste, um possível indicativo da melhoria de diagnósticos precoces e do maior acesso a serviços de saúde infantis. Contudo, nota-se a necessidade de triagem neonatal ampliada com o “teste do pezinho expandido”, maior investimento em diagnóstico genético precoce e acesso a terapias específicas. Esse estudo possui limitações, como a possibilidade de subnotificação e má classificação de causas de óbito no SIM.

Resumo: ALICE BEATRIZ SOARES PEREIRA (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), MARIANA LIBÓRIO MESQUITA (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO), PIETRA ELLUF DE MENDONÇA CHAGAS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO), AMANDA SATOMI KIMURA MINAMI (FACULDADE DE MEDICINA DE MARÍLIA), BRENDHA LEAL CIRQUEIRA SILVA (UNIVERSIDADE SALVADOR), BRUNA BELANI DOS SANTOS OLIVEIRA (CENTRO UNIVERSITÁRIO LUSÍADA), IARA RIBEIRO NUNES (UNIVERSIDADE DE MARÍLIA), ISABELA OLIVEIRA XAVIER (UNIVERSIDADE TIRADENTES), ANA CAROLINA NASCIMENTO DE PAULA (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS), GUSTAVO MARTINS RIEGEL (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO), ANA LYS MARQUES FEITOSA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ)